

O Estágio Supervisionado e a Formação Docente: Investigações sobre as perspectivas da Avaliação nas aulas de Química no Ensino Médio

Maria Fernanda de Aguiar Machado (IC)^{*1}, Luciano Roberto Alves de Lima (IC)¹, Gisela G. Martins (FM)² e Rosebelly Nunes Marques (PQ)³.

mafe.quim@yahoo.com.br, rosebelly@power.ufscar.br

¹ Departamento de Química – UFSCar – São Carlos – SP.

² EE Conde do Pinhal – São Carlos – SP.

³ Departamento de Metodologia de Ensino – UFSCar – São Carlos – SP.

Palavras Chave: ensino de química, avaliação, estágio supervisionado.

Introdução

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base (9.394/96 – Art. 24)¹ as exigências para a avaliação são que seja contínua e cumulativa do desempenho quantitativo e qualitativo do aluno, com prevalência do último. As definições de avaliação são muitas, mas convergem no entendimento de que é um recurso para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. A presente pesquisa faz parte das investigações acerca da parceria da universidade-escola, durante as atividades do Estágio Supervisionado em Química.

O foco de presente trabalho foi entender como é o ato de Avaliar, discutir algumas Técnicas Avaliativas e o uso destas em sala de aula, utilizando diferentes instrumentos a fim de alcançar as metas da avaliação. A escola parceira foi a EE Conde do Pinhal - São Carlos/SP, nas salas do 1º e 2º ano do Ensino Médio.

Resultados e Discussão

Seguindo o plano da disciplina as avaliações aplicou-se, considerando sempre o seu caráter contínuo, permitindo trocas constantes entre avaliador e avaliados¹. Usou-se diferentes técnicas avaliativas para entender em que contexto seu uso se torna mais efetivo e afim de garantir sucesso no processo de ensino aprendizagem.

Conduziram-se os conteúdos da 1ª série (atomística e modelos atômicos) partindo da Dinâmica das Caixinhas, em que os alunos definem o que há na caixa através de características observadas. Esta avaliação dinâmica² desenvolveu a curiosidade, o conceito de teoria e a construção de modelos teóricos. Com o trabalho em grupo (avaliação contextualizada²) abordando o tema de eletricidade, proporcionou-se aos alunos o entendimento da importância desses conteúdos. O retorno ocorreu do acompanhamento de relatos escritos permitindo liberdade de questionamento dos alunos. Na 2ª série, a avaliação do conteúdo de formulação foi com o uso de um Jogo Didático³, que os alunos montam sais com “peças” de cátions e ânions. Essa proposta ensina e fortalece os

conceitos referentes à nomenclatura, fórmula, valência e propriedades dos sais (avaliação prognóstica⁴). Pelas listas de exercício e uma atividade de perguntas e respostas (em grupo) observou-se o desempenho dos alunos e o entendimento dos conteúdos. Para um mesmo conteúdo usaram-se diferentes técnicas avaliativas, evitando que esta fosse uma prática classificatória e discriminatória que não produz nenhuma análise reflexiva da ação docente.

Salienta-se a postura dos alunos com relação ao cumprimento das atividades de forma produtiva, apresentando empenho, dedicação e entusiasmo na realização.

Conclusões

Nas turmas observou-se um maior entrosamento com atividades em que eles pudessem interagir mais com o conteúdo de forma lúdica, e assim um interesse maior pela disciplina de Química. No sentido de formação dos licenciandos ocorreu o aprendizado através da prática, atingindo o objetivo do Estágio, que proporciona ao licenciando a participação no planejamento, execução, aplicação e avaliação da aprendizagem, fazendo com que este reflita sobre sua prática. A diversificação de procedimentos utilizados facilitou o entendimento da avaliação como um processo contínuo e permanente, mas é oportuno salientar a importância de reconhecer a clareza nos limites e nas possibilidades de cada técnica avaliativa.

Agradecimentos

À coordenação e direção da Escola Estadual Conde do Pinhal, São Carlos – SP.

¹ BRASIL. Lei de Diretrizes e Base Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Brasília, 1996.

² Condemarin, M.; Medina, A. Avaliação Autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

³ Machado, M.F.A.; Costalonga, A.G.C.; Marques, R.N. “Quimix” uma alternativa didática para ensinar formulação química. VI Semana da Educação da UFSCar. São Carlos, 2007.

⁴ Nadal, B.G.; Leão, T.J.E. Avaliação do ensino e da aprendizagem. Olhar de Professor. Ponta Grossa, 5 (1): 119-127, 2002.